

O Globo - 14/07/1977

Ângelo de Aquino sai em busca da identidade do artista

FERNANDO LIBARDI



Angelo de Aquino, pioneiro da arte conceitual

O pintor Angelo Aquino criou aqui uma corrente de arte conceitual muito ativa, ligando o Brasil ao movimento de vanguarda de vários países. Atualmente, ele expõe na Galeria da Escola de Artes Visuais no Parque Lage a documentação que investiga, há cinco anos, a identidade do artista. Trata-se do projeto de um livro que reúne cerca de 80 pintores do mundo inteiro, que discutem e depõem sobre o assunto.



sua fotografia e impressões digitais. A documentação obtida pelas respostas dos 80 pintores apresenta uma riqueza incrível de linguagens, nas diversas manifestações. O problema da identidade do artista é um campo muito vasto e eu não quis fazer mais perguntas, porque queria que as pessoas respondessem descomprometidamente e não como se estivessem obrigadas a responderem um questionário. Alguns artistas como por exemplo um pintor brasileiro, amigo meu, respondeu o formulário dizendo que não gostava da idéia, mas que mesmo assim era um trabalho do qual ele participaria. Além disso, o futuro livro e a atual exposição contêm aspectos sociológicos, porque participam pintores dos mais diferentes países, abrindo um leque que vai desde artistas dissidentes soviéticos (que estão proibidos de trabalhar na Rússia e respondem aos formulários sem colocar suas impressões digitais) até a pintores japoneses, geralmente, desconhecidos pela grande maioria do público que frequenta as galerias de arte.

Angelo de Aquino é um dos pioneiros do *video-tape* e do movimento conhecido como Arte Conceitual no Brasil. Seu currículo, que teve início em 65, abrange agora cerca de 45 exposições coletivas e 16 individuais no Brasil e no exterior, dos depoimentos dos artistas convidados, o livro terá texto de apresentação do próprio Angelo, de Frederico Moraes e de Francisco Bittencourt. Este último crítico, que apresenta a exposição, assim define a obra:

“Ao especular sobre a sua própria identidade, o artista torna-se incômodo para uma sociedade que vê a arte apenas como um balcão onde se distribuem poções mágicas que entorpecem os sentidos e despistam a realidade. A grande luta do artista contemporâneo é para não se deixar

mais longe, pois consegue captar o conjunto de pensamento de uma geração inteira”.

Uma parte da obra de Angelo, referente aos pintores latino-americanos, foi publicada recentemente numa revista francesa. Mas o pintor ainda não conseguiu editar este trabalho e, enquanto isso, duas galerias (uma de São Paulo e outra de Buenos Aires) vão expor sua obra. Ele acrescenta:

— Levei a documentação para a editora mas eles alegaram que não se tratava de um trabalho comercializável. Mas Rubem Guerchman, conhecendo o livro e sabendo que procuro outras fontes de publicação, convidou-me para expô-lo na Escola de Artes Visuais. Esta mostra é apenas didática para que os alunos tomem conhecimento dos depoimentos dos artistas da escola de arte conceitual e entendam mais claramente este movimento.

Ainda este mês ele faz uma exposição individual no Museu de Arte da Bahia. As vésperas da inauguração dessa mostra, ele fala de sua pintura:

— Trabalho com temas e agora estou desenvolvendo uma série que se chama “Pensamento abstrato”. Minha pintura é totalmente ligada ao desenho, mas vista de uma forma totalmente conceitual, onde indago a pintura abstrata, usando todos elementos dessa pintura, como por exemplo, as áreas formais e ao mesmo tempo usando o gosto, que é uma coisa expansiva e animal, reunindo assim meus dois lados: o racional e o irracional.

O artista encerra dizendo que este livro fecha um ciclo de seu trabalho como pintor e acrescenta que “a arte de vanguarda é uma faca de dois gumes”:

— Sou uma pessoa contemporânea e não de vanguarda. Eu acho que nesse momento a preocupação do artista com a cultura é muito importante, mas fazer cultura sem receber nada é uma loucura. A preocupação do artista em sustentar um trabalho e sustentar a si próprio é muito grande. Eu não faço uma pintura comercial mas ela pode ser comercializável, porque é onde encontro coerência comigo mesmo.



PROJETO PARA ILUSÃO

“Intim works nº 7”, 1976

A idéia básica — explica Angelo de Aquino — é fazer um livro que documente uma geração de artistas plásticos da escola de arte conceitual do mundo inteiro. Quando fixei residência em Milão, mantive contato com diversos grupos de artistas que trabalham com poesia visual, arte conceitual e já naquela época comecei a dar início ao trabalho de investigação da identidade de artista. Em 73 iniciei o projeto do livro, convidando outras pessoas a participarem do trabalho, reunindo assim uma vasta documentação de opiniões de artistas em relação à proposição.

Este ano, Angelo considerou encerrado o projeto, satisfeito com os resultados obtidos.

— Planejei um formulário, no qual constavam dados como: nome, data de nascimento, país, sexo, estado civil, endereço, um espaço reservado para a criação do artista convidado,